



CIDADES
EDUCADORAS

Se essa rua fosse minha...

Uma ação coletiva que visa ouvir e disseminar o que sentem, pensam e desejam as crianças sobre a cidade de São Paulo.

O objetivo é compartilhar essa escuta com diversos setores da sociedade e com a gestão pública recém-eleita, visando contribuir para o aperfeiçoamento de políticas urbanas.

A iniciativa é fruto dos esforços conjuntos do grupo de ação da Comunidade Colaborativa de Aprendizagem | Mapa da Infância Brasileira (MIB), integrado pelas seguintes organizações: 5 Elementos | Abrinquadoteca e ABBRI | Cidade Escola Aprendiz | Criadeira de Histórias | Infâncias | Instituto Alana | Instituto Elos | Mapa da Infância Brasileira | Movimento Boa Praça | Projeto Casulo

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

Objetivos da ação com EMEI João Theodoro

Promover um espaço onde as crianças possam se expressar e trocar impressões sobre:

- Os lugares onde moram;
- Modos de vida;
- O que gostam de fazer;
- Quais espaços frequentam;
- As dificuldades e os problemas que enfrentam em seu cotidiano

Sentimento de cidadania na infância

“Para que as opiniões das crianças sejam incorporadas nas políticas públicas e no planejamento urbano, é preciso experimentar novas metodologias participativas capazes de criar espaços de diálogo intergeracional. Nesse caso, os adultos aprenderiam a se relacionar e a se comunicar de outras formas, ultrapassando os limites do discurso racional e argumentativo.”

A construção de espaços políticos com a participação das crianças contribui na:

- Consolidação da democracia
- Construção do sentimento de cidadania na infância
- Experiência de aprendizado a partir da diferença (elemento inerente à vida urbana).
- Experiência efetiva de diálogo intergeracional

Crianças capazes de transformar a cidade

“Essa perspectiva muda a concepção tradicional, que considera as crianças como seres passivos, sem opinião, ideias ou vontade próprias, que devem aguardar um momento no futuro distante para se tornarem cidadãos e, só então, poderem participar ativamente da sociedade.”

Além disso:

- Está contemplada pelo ECA e pelo Marco Legal da Primeira Infância
- Está contemplada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)
- Dialoga com a perspectiva da educação integral e da cidade educadora

Princípios para a escuta das crianças

- **Sutileza:** olho no olho
- **Pedir licença:** nunca adentre o espaço da criança sem o consentimento dela
- **Convergência:** colocar-se numa postura assimétrica com a criança, de igual para igual
- **Cocriação:** criação de convergências, abertura para a troca e a construção coletiva
- **Respeitar o tempo da criança:** preservação dos momentos da infância
- **Não julgar:** despir-se de julgamentos prévios em relação à criança
- **Trabalhar em dupla:** acreditar que os olhares se complementam
- **Acolher o espontâneo:** dar espaço para o inusitado, deixar se surpreender

Princípios para a escuta das crianças

- **Acolher as diferentes linguagens:** as crianças se expressam de diferentes formas, observar o não-verbal
- **Reaprender a ouvir:** escuta atenta
- **Aplacar a ansiedade:** respirar antes de começar o processo de escuta
- **Inverter os papéis** e se conectar com nossos próprios sentimentos e emoções
- **Confiar e aprender** com a sabedoria das crianças
- **Construir vínculo**
- **Ter consciência de seu papel:** adulto não é porta-voz, adulto é ponte
- **Respeitar a diversidade cultural:** as crianças vivem em diferentes contextos, partilham de experiências diversas

Como organizar a escuta com crianças?

Há várias formas de realizar a escuta de crianças. No Brasil, diferentes experiências têm revelado a pluralidade desse movimento que não para de crescer. Nossa proposta para o **Dia da Criança** é realizar uma oficina que seja capaz de envolver os estudantes da EMEI nas reflexões e provocações acerca do território onde vivem.

Oficina é uma forma de trabalho em grupo que visa promover um espaço de expressão, troca e ação entre os participantes e os facilitadores. A oficina é uma das formas de se chegar ao saber específico da criança, que fala a partir de um lugar social. Aqui algumas dicas:

FACILITADORES | REGISTRO E REFLEXÃO | TAMANHO DO GRUPO | IMPREVISTOS PODEM ACONTECER | O TEMPO IMPORTA

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

O papel dos facilitadores

Para uma melhor organização da oficina e para que todas as crianças sejam ouvidas ao longo do trabalho, é preferível que o grupo seja conduzido por uma dupla de facilitadores. Um facilitador fica responsável por propor as atividades durante a oficina e por conduzi-la. O outro fica atento aos materiais necessários, ajuda a chamar a atenção das crianças para a atividade e fazer o registro do encontro.

Registro e reflexão

É comum que os facilitadores tenham expectativas sobre como as crianças deveriam se comportar e quais falas deveriam surgir nas oficinas. Isso acaba fazendo com que o facilitador não escute o que elas estão dizendo, e perca a riqueza do que foi produzido durante o encontro. Somente depois, ao refletir sobre o que foi registrado, o facilitador compreende o que aconteceu, podendo se surpreender com o conteúdo e a forma como as crianças deram suas opiniões. Por isso é muito importante fazer anotações na hora da atividade e um relatório mais detalhado posteriormente, com uma reflexão sobre o que foi registrado.

Tamanho do grupo

Para que as falas das crianças sejam ouvidas e debatidas pelo grupo, é melhor que os grupos tenham de 4 a 12 crianças. A oficina requer a pluralidade de opiniões que surgem a partir da discussão coletiva. Além disso, caso o grupo seja muito pequeno, a presença de dois facilitadores pode fazer com que as crianças se sintam inibidas.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

Imprevistos podem acontecer

Planejamento é fundamental. Ainda assim, numa oficina pode haver muitos imprevistos. Os facilitadores têm de ter jogo de cintura e inventar soluções criativas para os problemas e descompassos que possam surgir. Sabendo o objetivo do trabalho, fica mais fácil adotar novas estratégias caso a que foi originalmente planejada não funcione com aquele grupo.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

O tempo

As oficinas devem respeitar o “tempo” do grupo. Quando as crianças começarem a ficar dispersas ou demonstrar desinteresse pode ser o momento de mudar de atividade ou de encerrá-la. Em geral, uma oficina dura cerca de uma hora, podendo se estender até no máximo duas horas, caso tenham sido planejadas diferentes atividades.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

As oficinas

As oficinas ocorrerão nos horários de Brincadeiras Dirigidas.

5 min | Apresentação

apresentação da atividade do dia e apresentação das crianças | nome e brincadeira favorita

20 min | Atividade principal

5 min | Encerramento

Esculpindo a cidade

- **Objetivos:** Perceber como as crianças enxergam as situações cotidianas na cidade
- **Como:**
 - 1) Em grupos de 5 crianças, uma delas será um escultor, os outros 4 serão de barro modelagem.
 - 2) O facilitador irá conversar sobre atividades cotidianas da cidade e perguntar o que elas fazem. Das temáticas que aparecerem, o facilitador irá avaliar e propor a temática que terá que ser representada pelo grupo através de esculturas.
 - 3) Depois da imagem deste escultor, a escultura se desfaz, e outro escultor do grupo faz outra imagem com outro assunto.
 - 4) Cada escultor constrói a imagem com quatro pessoas do mesmo grupo.
 - 5) Sugestão de finalização em sala de aula: Cada escultor deve lembrar de sua escultura e realizar um desenho sobre ela.
- **Dicas:** O ideal é que os desenhos sejam feitos em um mesmo papel kraft a fim de compor uma sequência. Os temas sugeridos são: andar de ônibus, brincar na rua, andar de bicicleta, atravessar a rua, comprar pipoca.
- **Materiais:** Papel Kraft, canetinhas, tintas, giz de cera, lápis de cor

Encantamentos do bairro

- **Objetivos:** Perceber os locais que as crianças gostam de frequentar e avaliar posteriormente suas condições.
- **Como:**
 - 1) A brincadeira começa com a seguinte história: “Era uma vez um grupo de crianças que nunca tinham vindo ao Bom Retiro/Luz e que vieram passar um dia aqui para brincar com vocês. Elas souberam que aqui tem muitos lugares legais e ficaram com muita vontade de conhecer tudo!”.
 - 2) Em seguida, o facilitador inicia uma conversa com as crianças, perguntando quais lugares iriam escolher para passear com os visitantes e do que brincariam em cada lugar. É proposto que as crianças sugiram os espaços da comunidade onde gostariam de levar o visitante.
 - 3) Elas são organizadas em subgrupos com até cinco crianças e escolher os lugares a serem representados, através de desenhos, colagens
- **Dicas:** perguntar os bairros onde as crianças moram para citar na história e estimular a criatividade sem dar dicas óbvias.
- **Materiais:** Papel Kraft, canetinhas, tintas, giz de cera, lápis de cor, cola, revistas

A grande festa

- **Objetivos:** Entender como as crianças enxergam a diversidade na cidade.
- **Como:**
 - 1) Em grupos de cinco crianças, será contado o início de uma história: “vivemos em um reino, onde o rei quer fazer uma grande festa para comemorar a chegada da primavera, mas como ele nunca tinha realizado outras festas, não sabia como fazer. Então, ele pediu que crianças de seu reino enviassem ideias para a festa”.
 - 2) as crianças criarão e irão desenhar como seria a festa nos diferentes locais deste reino. Um esboço do reino estará no chão desenhado em papel kraft.
- **Dicas:** esta festa deve acontecer em vários locais da cidade, incluindo crianças, idosos, deficientes, papais, mães e animais, estimulando a pensarem na cidade como um todo
- **Materiais:** Papel Kraft, canetinhas, tintas, giz de cera, lápis de cor.

Os sentidos da cidade

- **Objetivos:** Entender como as crianças percebem a cidade em seus diversos sentidos.
- **Como:**
 - 1) Metade do grupo estarão vendados e os outros serão guias. A criança vendada deve ser levado por seus companheiros de guias em todo o ambiente.
 - 2) Depois de cinco minutos trocam de papéis.
 - 3) No final do exercício, as crianças discutem como foi a experiência de confiança uns aos outros: é fácil ou difícil, como se sentiam mais à vontade se como guia ou guiado, etc.
- **Dicas:** Estimular demais sentidos como: que cheiro tem aqui? você está sentindo as texturas? escutem os barulhos! - Além disso, deve-se estimular que as crianças que estão guiando explorem cantinhos, texturas e locais diferentes;
- **Materiais:** gravador e vendas para os olhos

RAIANA RIBEIRO

Gestora

PROGRAMA CIDADES EDUCADORAS

raianaribeiro@aprendiz.org.br

DAYANA ARAÚJO

Gestora

PROJETO INTEGRAÇÃO FAMÍLIA - REDE SOCIOEDUCATIVA

dayanaaraujo@aprendiz.org.br

JESSICA MOREIRA

Articuladora

PROJETO INTEGRAÇÃO FAMÍLIA - REDE SOCIOEDUCATIVA

jessicamoreira@aprendiz.org.br